

Educação Física na Educação Infantil: do corpo dualista ao Corpo Sinestésico

Rafael Matiuda Spinelli⁹;
Rogério Santos Pereira¹⁰

Introdução

Pretendo investigar, compreender e refletir sobre os processos de organização do trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis, no sentido de pensar de que maneira o corpo pode contribuir para a formulação de uma proposta de um trabalho que integre as linguagens que compõem os conteúdos de ação¹¹ dos núcleos de ação pedagógica¹², incluindo os suportes proporcionados pelas tecnologias digitais.

Ao longo dos quase quarenta anos de inserção da Educação Física na Educação Infantil na Rede de Ensino de Florianópolis, percebe-se um movimento, constante, de buscar justificar sua presença dentro da organização das unidades educativas da Educação Infantil. A principal questão está no fato destas/es professoras/es serem considerados um especialista dentro de uma proposta de ensino ancorada na tentativa de contrapor a lógica de

⁹ E-mail: rafael.spinelli@gmail.com

¹⁰ E-mail: rogeriosantosp@gmail.com

¹¹ O termo: conteúdo da ação é definido aqui com o objetivo de detalhar os núcleos/ âmbito da ação pedagógica, diferente do conteúdo curricular da escola tradicional, por não constituir-se nesta etapa educativa, por um programa disciplinar, com fins de estabelecer um padrão de terminalidade e conclusão de apropriação conceitual. Visa aqui estabelecer e dar visibilidade para os diferentes âmbitos pedagógicos que orientam a ação docente na direção da atividade infantil. (Florianópolis, 2012. p.16)

¹² O trabalho pedagógico com as crianças na Educação Infantil está pautado nos chamados NAPs (Núcleos de Ação Pedagógica) que são divididos: As Relações Sociais e Culturais, Linguagens oral e escrita, Linguagens Visuais, Linguagens corporais e Sonoras, Relações com a Natureza (Florianópolis, 2012)

organização, da escola tradicional, do currículo organizado em disciplinas.

Neste sentido, torna-se necessário escovar a história a contrapelo (Benjamim, 1987), no sentido de olhar o passado como relampejos que nos amedronta no presente e investigar os modos de inserção, organização e concepção da Educação Física na Educação Infantil através do levantamento de pesquisas, documentos (orientações curriculares, Projetos Políticos Pedagógicos) que orientam o trabalho pedagógico, no sentido de trazer o passado para pensar os tempos de agora e contribuir com a legitimação da importância de um professor de Educação Física na Educação Infantil.

Neste ínterim, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (lei 9394/96) a educação infantil se constitui na primeira etapa da educação básica (BRASIL, 1996). Diante disso, a Educação Física enquanto componente curricular da educação básica tem suas ações pedagógicas voltadas ao trabalho pedagógico envolvendo as temáticas referentes ao corpo e ao movimento humano, como é apontado nas Orientações Curriculares para a Educação Infantil de Florianópolis (2012) dizendo que:

[...] os estudos do corpo e do movimento, ludicidade, da expressão corporal entre outros, são centros de atenção e conhecimento da Educação Física, que pode contribuir de modo ímpar para a educação infantil, a medida que ao articular dimensões como o corpo e o movimento à ludicidade, à interação, às demais linguagens e principalmente considerando as proposições das demais professoras, amplia as experiências das crianças”. (FLORIANOPOLIS, 2012, P. 161)

Portanto, deve se tornar acessíveis as crianças os conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade em relação às práticas corporais que podem ser vivenciadas por meio da expressão corporal.

Porém, de acordo com SAYÃO (1996), na rede pública municipal de ensino de Florianópolis (RME de Florianópolis) entre os anos de 1982 e 1995, as perspectivas teórico-metodológicas que conduziram a Educação Física escolar seguiram abordagens em torno dos interesses da psicomotricidade, da recreação e da aprendizagem motora, oferecendo para as práticas um caráter compensatório e instrumental. Podemos dizer que estes modelos seguem a tendência de fragmentar, reduzir e homogeneizar os seres humanos, já que desconsideram as relações e os contextos sociais no qual os sujeitos estão inseridos.

Esse quadro mudou ao longo dos anos, à medida que avançaram os debates no campo da Educação Infantil, bem como da Educação Física a partir da década de 1990, com o surgimento no cenário acadêmico brasileiro de novas perspectivas no que se refere a uma abordagem crítica que pudesse superar as abordagens citadas acima.

Dentre elas destacamos o Coletivo de Autores (1992) e os estudos de Elenor Kunz (1994). Estas abordagens trouxeram contribuições bastante significativas para a ampliação da visão de ser humano e de mundo, apontando novas perspectivas teórico-metodológicas para superar as dicotomias, corpo-mente e o caráter reducionista de pensar a prática pedagógica (esportiva, recreativa, higienista, desenvolvimentista), valorizando e respeitando as crianças nas suas singularidades e diferenças, seus modos de vida e suas histórias.

Portanto, tivemos uma ampliação da visão de corpo, que além de considerar os seus aspectos físicos e biológicos, busca se um olhar para um corpo social, em estreita relação com o mundo, com a vida e possuidor de sentimentos, um corpo que me faz ser humano. Esse corpo que fala e revela as marcas de quem somos, o que experimentamos, revelando nossa singularidade em relação aos outros, e incorporando nossa identidade.

Segundo Merleau Ponty 1971 (apud GRUNENVALDT et al, 2012) a forma de se expressar e se comunicar com o mundo acontece através do nosso corpo. É na experiência com o nosso corpo, com o outro e com o mundo, que se entende de modo organizado e espontâneo os fenômenos.

O autor segue dizendo que todo o uso do corpo é uma expressão primordial, portanto, produz significação e valorização humana. A expressividade do corpo é forma real e espontânea de vivência, demonstrando que o homem vive o corpo e o mundo, simultaneamente, como uma unidade inseparável.

Diante deste entendimento, pode se dizer que somos seres corporais que possui linguagens particulares de diálogo com o mundo que carecem ser abordadas pedagogicamente nas escolas. Neste contexto, o importante não é o movimento funcional e mecânico, visto apenas pelo seu aspecto externo, mas sim o movimento como uma ação intencional de um sujeito em um dado contexto. Movimento que produz sentidos, que se insere, constitui e produz cultura, que estabelece uma relação dialógica com o mundo (KUNZ, 2004; TREBELS, 1998).

Esse contexto precisa de uma transformação radical na concepção de corpo, na formação inicial, bem como, na formação continuada de professores, não só da Educação Física, mas, também, professores licenciados, já que o corpo deva ser apropriado por todos aqueles que buscam uma aproximação do campo das ciências sociais e pedagógicas, da comunicação e das artes.

Portanto, acredita-se que a corporeidade, seja um caminho possível de apropriação de conceitos e possibilidades de pensar as demais linguagens no trabalho pedagógico dos professores na educação infantil, já que o corpo estará em constante diálogo com as diferentes linguagens e sentidos que acontecem pela integração, nem sempre harmônicas dos diferentes saberes atuantes numa instituição educativa, sendo um deles a Educação Física.

Diante disso, nossa pesquisa refletir sobre como a Educação Física pode contribuir com o trabalho pedagógico integrado entre as diversas linguagens que compõem os núcleos de ação pedagógica da proposta de trabalho da Educação Infantil de Florianópolis, tendo a perspectiva do corpo como ponto de partida para a constituição de uma pedagogia da sinestesia.

A pedagogia da sinestesia foi apresentada na proposta dos Multiletramentos que de acordo com PEREIRA (2014) consiste num movimento que busca reestruturar o campo da alfabetização – tradicionalmente restrito à aquisição de habilidades instrumentais para apropriação e expressão do signo verbal escrito, para que no âmbito da educação, as linguagens – multimodais (sons, escritas, texturas, imagens, movimentos corporais) e expressas em diferentes meios (do gesto à internet) – sejam consideradas criticamente como práticas situadas em contextos sociais, culturais e históricos e que, ao entrecruzarem diferentes tipos de linguagem, seriam uma pedagogia da sinestesia.

Portanto, se podemos afirmar, de acordo com o nosso referencial teórico, que somos corpo no mundo, que só podemos conhecer o mundo e nos relacionar com os outros pelo nosso corpo, então precisamos assumi-lo como elemento central na proposta pedagógica com as crianças que culmine num trabalho pedagógico integrado relacionando de modo sinestésico as diversas linguagens e os modos de se comunicar, inclusive as proporcionadas pelas tecnologias digitais.

Levantamos algumas questões no sentido de possibilitar a chegada ao nosso objetivo geral, são elas:

Como podemos incluir a linguagem proporcionada pela mídia/tecnologias digitais no trabalho pedagógico da educação infantil?

De que maneira podemos inserir as tecnologias nas brincadeiras das crianças numa proposta de mídia-educação?

Metodologia

Pretende-se utilizar, a pesquisa-ação, enquanto abordagem metodológica. Neste tipo de abordagem, a investigação enfatiza a participação dos envolvidos, pesquisador e pesquisados, na busca por compreender e apontar possíveis soluções para o problema, no caso estudado aqui, o da inserção do corpo como ponto de partida para a organização do trabalho pedagógico integrado numa perspectiva de uma pedagogia da sinestesia na Educação Infantil, integrando as diversas linguagens numa dimensão comunicativa, incluindo as tecnologias digitais.

A pesquisa-ação se caracteriza como uma proposta de pesquisa que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la, ou seja, o conhecimento que se pretende produzir articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Portanto, “ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas”. (SEVERINO, 2007, p. 120).

Portanto, por tudo que apresentamos, acreditamos que este percurso metodológico pode contribuir para obtermos êxito na nossa busca, já que possibilita uma sistematização dos dados de modo criterioso no âmbito da pesquisa educacional, pois não pretendemos falar de sujeitos abstratos, ou de experiências ensaiadas, mas da realidade concreta.

Conclusões

Pretendo com esta pesquisa contribuir com as discussões e debates em torno da especificidades do trabalho pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, tendo em vista, as diversas dificuldades enfrentadas, historicamente, por nós, professoras e professores que estão inseridas/os nesta etapa da Educação Básica, são eles: a inserção recente de uma disciplina específica no

currículo dos cursos de Educação Física no Brasil (Silva, 2005); a concepção de corpo que está ancorado os cursos de formação inicial em Educação Física no Brasil; o lugar que ocupa, ou seja, um especialista dentro de um espaço que vai de encontro ao modelo escolarizante.

Tendo em vista, todas estas dificuldades, bem como, a atual conjuntura política de desestruturação da educação, surge uma grande preocupação por parte destas professoras e professores quanto a luta em legitimar a ocupação deste espaço e resistir frente ao desmonte do serviço público.

Pretende-se apresentar os modos que a Educação Física na Educação Infantil pode contribuir para uma prática pedagógica que compreenda a infância enquanto um momento importante para a constituição do ser humano e a criança como um ser social de direitos e se partimos do entendimento de que o nosso modo de ser e estar no mundo passa pelo nosso corpo, precisamos oportunizar da criança ser e estar corpo no mundo e que por isso, precisamos de um olhar ampliada para esse corpo, de modo, a ser compreendido como sensível, dialógico e simbólico e libertado das amarras e não apenas medido, esquadrinhado, classificado e muito menos, escravizado, alienado, controlado ou manipulado.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. V. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Obras escolhidas. Rua de mão única, v. II. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes educacionais pedagógicas para educação infantil. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda., 2010.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Orientações Curriculares para a educação infantil da rede municipal de Florianópolis. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda., 2012.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede de Municipal de Florianópolis. Florianópolis: CGP Solutions Gráfica & Editora Ltda., 2015.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo. Editora Atlas S.A. 6ª Edição, 2008.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 2º Ed. Ijuí: UNIJUI, 2001-b

_____. Ensino & mudanças. 2º Ed. Ijuí: UNIJUI, 2001-a.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 13º ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SAYÃO, D. T. Educação Física na Pré-Escola: da especialização disciplinar à possibilidade de trabalho pedagógico integrado. 169f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.

TREBELS, Andreas H. Movimentar-se: aprender e ensinar. Orientações antropológico-filosóficas. Anais do Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte. Santa Maria, RS: UFSM, 1998

TRIVINÕS, N.S.A. Introdução a pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Multiletramento.